

PERCEPÇÃO DO PÚBLICO EM RELAÇÃO A CT&I PELA AVALIAÇÃO DAS CARTAS DE LEITORES

Adilson Roberto Gonçalves¹ – IPBEN – UNESP

Simone Pallone de Figueiredo² – Labjor – UNICAMP

Resumo:

O presente trabalho traz um recorte de cartas publicadas ao longo de cinco semanas em quatro jornais impressos (Folha de S. Paulo, Correio Popular, Gazeta de Piracicaba e Jornal Cidade de Bauru) com conteúdo de ciência, tecnologia e/ou inovação (CT&I). É feita uma análise quali e quantitativa do conteúdo dessas cartas à luz da percepção de CT&I pelo público leitor desses jornais. O percentual de cartas sobre CT&I em comparação com o total para três dos jornais analisados (3-5%) é semelhante ao identificado como a parcela da população que diz ter experiências concretas de participação nas questões de CT&I (7,3%). Apenas a Gazeta de Piracicaba apresentou índice maior de 35% em situação diferenciada porque 70% das cartas eram exclusivas de um único leitor que é médico. O local de fala de quem escreve para os jornais é prioritariamente o do cientista, pesquisador, especialista ou médico, configurando certa autoridade ao leitor/escritor da carta.

Palavras-chave: percepção do público em CT&I; cartas de leitores; análise do local de fala do escritor

Abstract:

The present work brings a clipping of letters published over five weeks in four printed newspapers (Folha de S. Paulo, Correio Popular, Gazeta de Piracicaba and Jornal Cidade de Bauru) with science, technology and/or innovation content (ST&I). A qualitative and quantitative analysis of the content of these letters is performed based on the perception of ST&I by the reading public of these newspapers. The percentage of ST&I letters compared to the total for three of the journals analyzed (3-5%) is similar to that identified as the portion of the population that says they have concrete experiences of participation in ST&I issues (7.3%). Only the Gazeta de Piracicaba presented an index higher than 35% in a differentiated situation because 70% of the letters were exclusive to a single reader who is a doctor. The place where the writer writes for the newspapers is primarily that of the scientist, researcher, specialist or doctor, configuring some authority to the reader/writer of the letter.

Keywords: perception of public in ST&I; readers' letters; analysis of speech's place of the writer

Introdução

O marco inicial dos trabalhos sobre a percepção pública da ciência se deu com o trabalho da antropóloga norte-americana Margaret Mead nos anos 1950. Naquele período pós-guerra, a ciência e o cientista carregavam forte imagem negativa, associada principalmente às armas nucleares. No Brasil, somente no final da década de 1980 foram realizadas as primeiras pesquisas sobre a opinião que a população possuía acerca de ciência, tecnologia e inovação.

¹Doutor em Química, Especialização em Jornalismo Científico, Instituto de Pesquisa em Bioenergia - UNESP. adilson.goncalves@unesp.br.

²Jornalista, doutora em Política Científica e Tecnológica e pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade, da Unicamp.

Em 2003, Vogt e Polino publicaram os resultados de uma pesquisa internacional³ realizada para quantificar principalmente três aspectos: imaginário social sobre C&T, os processos de comunicação social da ciência e a participação dos cidadãos em questões de ciência e tecnologia. Mais de 90% dos entrevistados assinalaram a importância de participar nessas questões. Porém, apenas 7,3% dos entrevistados tiveram experiências concretas de participação. A mais recente reportagem sobre o assunto foi feita por Yuri Castelfranchi (2018) para a renascida revista *Ciência Hoje*. Na matéria, o pesquisador reproduz os percentuais de respostas sobre interesses, conhecimentos sobre cientistas e a importância da ciência ao longo dessas décadas.

Considerando-se apenas o Brasil, foi evidenciado que o caráter “benéfico” da ciência tem evoluído positivamente nos últimos 30 anos. Vogt et al. (2003) fizeram um extenso trabalho de quantificação de notícia jornalística de caráter científico publicada em vários jornais, dentre os quais, a *Folha de S. Paulo*. Para o ano de 2001, fazendo a medida por cm/col, concluíram que 26,92% da superfície impressa daquele periódico foi dedicada ao jornalismo científico. No entanto, eles identificaram que a cobertura científica é espalhada pelos diversos cadernos que constituíam o jornal. Outros trabalhos vêm investigando a presença da ciência em jornais brasileiros, com foco em temas específicos ou veículos específicos (FIGUEIREDO, 2009; MEDEIROS; RAMALHO; MASSARANI, 2010; TUMA, 2017).

1. Cartas

A carta tem a finalidade de mediar a distância entre indivíduos e, no caso das cartas de leitores, indivíduos que não se conhecem. É um gênero discursivo para diversos fins, incluindo comunicações, solicitações, reclamações, finalidades mais abundantes nas cartas dos leitores. A carta do leitor seria um termômetro do sucesso de uma dada matéria ou opinião publicada, e também a ausência de algum tema que o leitor tenha julgado importante e não viu contemplado no jornal/veículo. Porém, as cartas publicadas nos jornais ou revistas carregam o filtro do editor que não revela qual a proporção de cartas de um determinado assunto foi aceita para publicação. E, dentre as aceitas, qual edição sofreu – cortes, modificações e até acréscimos.

A carta publicada passa a ter, portanto, co-autoria. Esses fatores mais específicos da linguagem envolvida nas cartas ou mesmo uma discussão sobre a co-autoria não foram abordados neste trabalho. O trabalho de Cecílio et al. (2009) é um exemplo de avaliação da questão linguística de cartas publicadas em um veículo impresso específico de divulgação de

³ Participaram da pesquisa a Argentina, o Uruguai, o Brasil e a Espanha, com direção da Red Ibero e Interamericana de Indicadores de Ciencia y Tecnologia (Ricyt) e a Organización dos Estados Iberoamericanos (OEI).

ciência para um público jovem, que é a revista *Ciência Hoje das Crianças*. O trabalho faz recortes de cartas publicadas, comumente elogiando matérias publicadas, as quais são respondidas pelos editores no próprio espaço, quando pertinente e de caráter informal. Há forte preocupação com o caráter didático do uso das cartas de leitores. As cartas de leitores publicadas na revista *Superinteressante* foram objeto de análise de Ueda (2006), que considerou a revista de divulgação científica. Em sua tese, ela conclui que há três tipos principais de cartas: a) as que apresentam caráter subjetivo, simpáticas às matérias da revista; b) as que possuem conteúdo vinculado ao senso comum e c) as “cartas de autoridade”, enviadas por leitores que possuem conhecimento em relação aos temas tratados - ou pelo menos acreditam que possuem. O último tipo foi o mais frequente nas cartas avaliadas neste trabalho.

Outros trabalhos correlatos foram publicados, como o de Guaraldo (2014), que procurou conhecer o sujeito leitor e sua prática de leitura do jornal por meio das cartas publicadas relacionadas à mudança de layout e editorias do jornal. Contaifer (2006) utilizou técnicas de análise do discurso para analisar as cartas de um cronista da revista *Veja* no período entre 1999 e 2006. No trabalho de Vogt et al. (2003) em que os autores analisaram a presença de C&T na mídia impressa brasileira, a partir do estudo sobre nove jornais diários, quatro de prestígio nacional e cinco de prestígio regional, entre as conclusões há a de que “a informação científica está dispersa na superfície impressa dos jornais, contrariando a expectativa inicial de que tal cobertura estivesse sediada em uma editoria própria” (VOGT et al., 2003, p. 153). Embora o estudo tenha feito uma análise detalhada sobre o material sobre ciência e tecnologia nesses jornais, pouco destaque foi dado às cartas dos leitores. Na tabulação dos dados aparecem de forma tímida em análises feitas nos anos 2000 e 2001, nos seguintes periódicos e porcentagens em relação ao espaço total do jornal: - *Jornal do Comercio*, apenas, 0,16% na análise de 2000; *Zero Hora*, 0,36% (2000) e 4,20% (2001); *O Globo*, 1,98% (2000).

A dimensão da divulgação em ciência, tecnologia e inovação feita pelos órgãos tradicionais de imprensa e por meios eletrônicos é limitada pelo conteúdo publicado, não pelo que é lido ou pelo que desperta de interesse por parte dos leitores. A partir da leitura das cartas dos leitores pode-se ter uma avaliação sobre essa percepção, que deveria ser analisada junto com os critérios de seleção de cartas e comentários por parte dos editores. Neste trabalho, esse último pressuposto não pôde ser atendido e um recorte da percepção de CT&I por parte dos leitores será construído, tomando por base a ciência natural e as relacionadas com pesquisas médicas. A percepção medida apenas pelas seções explicitamente de ciência e tecnologia provavelmente deixa de fora os temas que transversalmente iriam por outras seções bem como a seção de cartas dos leitores. Em um levantamento prévio no Google com as palavras-chave

“cartas dos leitores”, “percepção e ciência” o retorno obtido foi de 400 resultados, com a ressalva de que muitos sites e matérias são cópias. Há também material que não está mais disponível.

À luz deste embasamento teórico sobre percepção pública de CT&I e sobre o gênero discursivo carta, foi elaborada uma avaliação de como se dá o processo de interação leitor/veículo e qual a abrangência dessa interação para estabelecer mais um parâmetro de percepção de CT&I. Baseando-se em teóricos da comunicação, tais como Beltrão (1980), Marques de Melo (2003), Costa (2005) e outros, pode-se estabelecer que a opinião do leitor seja um recorte significativo da opinião da sociedade, ao menos daqueles que possuem um nível socioeconômico semelhante.

2. Métodos

O método escolhido foi da análise de conteúdo, quali e quantitativa. Foi feito um recorte das cartas publicadas em quatro jornais, um da capital e de referência nacional (Folha de S. Paulo) e três do interior (Campinas, Piracicaba e Bauru). Foi escolhido aleatoriamente o período entre 15 de outubro e 22 de novembro de 2018 (cinco semanas), que foi ajustado para cada jornal em função de haver ou não edição no dia e da disponibilidade de acesso digital à cópia da edição impressa. A forma de coleta das cartas, e de leitura, variou de acordo com o veículo, como descrito a seguir.

Folha de S. Paulo. Jornal da capital paulista com status de referência nacional, em seu 98º ano de existência. Tiragem diária de cem mil exemplares impressos. Publica uma coluna diária chamada *Painel do Leitor* com as cartas dos leitores. A versão consultada foi a on-line que difere um pouco da versão impressa. A Folha de S. Paulo publica semanalmente, aos domingos, um sumário da quantidade de mensagens que chegaram à redação e um gráfico resumido dos principais assuntos abordados. Como raramente contém tópicos de CT&I, esse material não foi utilizado neste trabalho. A busca pelo site na Folha de S. Paulo não é eficiente, pois o buscador não permite que se utilize mais do que três palavras-chave e retorna sempre as mesmas entradas que são as mais importantes ou mais acessadas. Optou-se, para ter uma resposta mais eficiente, pela leitura de todas as cartas publicadas no período.

Gazeta de Piracicaba. Editada pelo Grupo Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), tem 16 anos de existência. Tiragem diária de 27 mil exemplares. Possui uma seção chamada *Do Leitor*, mas que publica textos de cerca de dois mil caracteres e não cartas curtas, segundo informação de Joacir Cury, editor do jornal. Eventualmente são publicadas cartas menores,

limitadas a duas, quando o editor possui material que permita tal acomodação. A decisão pelo número de cartas é editorial e não se dá em função do afluxo de material recebido.

Correio Popular. Também editado pelo Grupo Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), está em seu 92º ano de existência e passou recentemente a não ser mais publicado às segundas-feiras, à exceção de ocasiões significativas, como após os domingos em que ocorreram eleições. Tiragem diária de 29 mil exemplares. A coluna *Correio do Leitor* foi mantida em todas as edições.

Jornal Cidade de Bauru está em seu 52º ano de existência. Tiragem diária de 22 mil exemplares. Na página 2, de opinião, divide o espaço entre textos mais completos e outros menores, considerados manifestações de leitores. Com exceção das segundas-feiras, em que o jornal não é publicado, a *Tribuna do Leitor* sai todos os dias e aos domingos é publicada uma página extra, integralmente dedicada ao leitor, tipicamente com três textos mais longos e de seis a oito cartas menores, no padrão das publicadas na página 2.

3. Análise das cartas

A tabela 1 mostra o número de cartas totais publicadas no período selecionado para cada jornal analisado e o número e percentual de cartas sobre CT&I.

Tabela 1 Número de cartas publicadas nos jornais impressos selecionados

jornal	cartas totais	cartas sobre CT&I	%CT&I
Folha de S. Paulo	574	17	2,96%
Gazeta de Piracicaba	28	10	35,71%
Correio Popular	235	12	5,11%
Jornal Cidade de Bauru	81	3	3,70%

A partir dos resultados relativos à quantidade de cartas sobre temas relacionados à C,T&I encontradas nos jornais, é possível dizer que o número é baixo, com exceção da Gazeta de Piracicaba, pois os jornais dão preferência à discussão de outros assuntos, partindo do pressuposto de que um dos objetivos da seção de cartas é fomentar a discussão sobre os conteúdos que estão sendo publicados nos jornais. A pequena presença de cartas que contêm assunto sobre ciência e temas correlatos é uniforme em três veículos analisados. Apenas na Gazeta de Piracicaba há uma porcentagem maior, devido à natureza da seção *Do Leitor* desse jornal, que se configura em um espaço de opinião em forma de texto longo (2 mil caracteres) e não de cartas de natureza mais objetiva e, conseqüentemente, de menor extensão. Para avaliar a variação do percentual de cartas sobre CT&I ao longo do ano, e verificar se houve muita dispersão, foram computadas as cartas publicadas na Folha de S. Paulo e no Correio Popular

em seis períodos distintos, como mostra a tabela 2, não incluindo o período já computado da tabela 1.

Tabela 2. Total e percentual de cartas publicadas sobre CT&I na Folha de S. Paulo e no Correio Popular em diferentes períodos de 2018.

período	Folha de S. Paulo			Correio Popular		
	total	CT&I	%CT&I	total	CT&I	%CT&I
11-17/março	89	11	12,36	48	6	12,50
8-14/abril	96	9	9,38	57	1	1,78
20-26/maio	104	17	16,35	50	3	6,00
24-30/junho	101	6	5,94	53	2	3,77
12-18/agosto	103	15	14,56	54	8	14,81
16-22/setembro	59	8	13,56	54	5	9,26

Os valores para a Folha de S. Paulo variam de 5,9 a 16,4%, com média ($12,03 \pm 3,78$)%. À exceção do mês de abril/2018, ambos os veículos apresentaram percentuais de cartas de CT&I na mesma faixa de grandeza. A média somente para o Correio Popular foi de ($8,02 \pm 5,08$)%. Retirando-se o mês de abril para ambos, obtém-se ($9,27 \pm 4,53$)% para Correio Popular e ($12,55 \pm 3,98$)% para Folha de S. Paulo. Em comparação com os dados da tabela 1, nota-se uma queda do percentual de cartas sobre CT&I no período que será analisado a seguir, provavelmente por corresponder ao período eleitoral, com maior interesse sobre esse tema político.

3.1 Cartas sobre CT&I no Correio Popular entre 18/10 e 21/11/2018

Além da análise quantitativa, buscamos neste estudo, analisar que temas abordados nos jornais atraíram a atenção dos leitores, motivando-os a escrever para os jornais, em cartas de elogios, reclamações, comentários, explicações, como veremos a seguir.

A cidade de Campinas convive com constantes surtos de febre maculosa, e o carrapato que a transmite comumente parasita mamíferos, como a capivara. Em três exemplos, publicados em 19/10, 27/10 e em 11/11, neste que é o principal jornal do município, o médico José G. Camargo se manifesta a favor do abate de capivaras, o que levou Nilce Vieira a escrever:

Só vejo comentários torpes sobre o assunto. Inclusive, de um médico. Parece que a única preocupação deste cidadão com a saúde se resume a estes animais. Com tantas outras prioridades graves, desconhece ou não se preocupa tal profissional! (Nilce Vieira, Campinas, SP).

O tema gerou preocupação ou incômodo também para Rogério Dias, que em carta de

6/11, se identifica como ativista, dizendo-se contrário ao extermínio de animais, se todos que nos causam problemas fossem extintos. Na carta de 14/11, Edgard D. Borges, engenheiro civil, comenta artigo de um professor de física “agregando novas tecnologias como a gamificação citada no artigo”. Outro médico, Antonio Jofre de Vasconcelos, em 21/10, usa de sua autoridade de fala para discorrer sobre os efeitos nocivos das drogas. Nessa mesma edição foi publicada uma carta sobre a Indústria 4.0, remetendo a autoridade do conteúdo para a revista eletrônica ComCiência. O aposentado Antonio Roberto Prete em carta de 15/11 rotulada ‘telefone fixo’ usa de conhecimento científico e histórico, sem margem a contestações, para comentar sobre um fato moderno das comunicações. A construção do laboratório de luz síncrotron Sirius, com alertas sobre a possível falta de recursos para continuar as atividades de pesquisa, foi tratada por um pesquisador na edição do dia 20/11. No dia seguinte, a produção de água foi defendida pelo engenheiro agrônomo Nelson Luiz Neves Barbosa (21/11).

No período de 18/10 a 21/11 foram 235 cartas e 12 com alguma temática sobre CT&I (5,1% do total), sendo que a maior parte é de um cientista ou médico falando de seu local de autoridade. Há um elemento adicional na relação entre mídia, educação e a circulação do conhecimento científico, tal qual estabelecida na literatura especializada (CALDAS, 2003). O leitor/escritor passa a ter um papel importante nessa interlocução e deverá ser avaliado na construção do jornalismo científico.

3.2 Cartas sobre CT&I na Folha de S. Paulo entre 16/10 e 21/11/2018

Duas cartas foram publicadas no dia 16/10 sobre a Amazônia, uma delas do engenheiro agrônomo Luís Fernando Guedes Pinto, como exemplo do uso da autoridade de fala para assinar a manifestação. Já um leitor em carta de 23/10 elogia artigo de ex-ministros do meio-ambiente, procurando enaltecer a liderança brasileira em questões ambientais. Com o rótulo “Museu Nacional”, em carta de 22/10 o leitor discorre sobre a importância da preservação do artefato científico ao mesmo tempo em que critica o dispêndio de recursos para algo que, segundo ele, é irrecuperável. Entre 28/10 e 5/11 dez cartas foram publicadas tendo a universidade como tema central. Foram computadas por serem manifestações contra e a favor do *modus operandi* universitário, que inclui a autonomia para suas atividades de pesquisa. Nos textos das cartas houve também manifestação sobre a entrada de policiais nas universidades e a relação com o Enem, realizado naqueles dias. O recorte feito pôde incorporar duas manifestações favoráveis à homeopatia, publicadas em 14 e 16/11, assinadas por autoridades, e que compuseram apenas o lado de sua defesa. O tema sempre foi polêmico e seria esperado um tratamento igualitário nos comentários, o que não foi observado. Supondo-se que

manifestações a favor dos artigos publicados tenham sido enviadas, evidencia-se a interferência do editor na seleção das cartas. Por fim, como um contraponto à alta porcentagem dos que apoiam a ciência e veem sua necessidade e benefício, nesta carta de 16/11, sobre a inauguração do acelerador de luz síncrotron Sirius, o autor é contrário aos gastos com ciência e afirma ser prioritária a defesa nacional.

Que absurdo se gastar mais de R\$ 1 bilhão com esse projeto Sirius quando temos mazelas urgentes a serem resolvidas em nosso país! Como, por exemplo, fortificar as fronteiras, para que não fiquemos encharcados de armas clandestinas e drogas (Romeu Merhej, São Carlos, SP).

3.3 Cartas sobre CT&I na Gazeta de Piracicaba entre 16/10 e 18/11/2018

Douglas Alberto Ferraz de Campos Filho, médico, é o principal autor das cartas sobre CT&I selecionadas. Ele faz comentários pertinentes sobre ciência, tecnologia e medicina, tais como sobre a descendência do ser humano (18/11) e vitaminas para neurônios (14/11), publicando aforismos interessantes, tais como “todo o nosso conhecimento se inicia com sentimentos”. Muito ilustrativo foi o texto que escreveu em 14/11, “Mas, o que é Ciência?”, no qual a ciência aparece em maiúsculas e o autor se propõe a trazer definições. A carta traz elementos de evidente discurso científico, tais como a importância da matemática na ciência, da ciência não ser crença e os fundamentos do método científico. Pela presença constante do médico, assuntos de ciência nas cartas publicadas pela Gazeta de Piracicaba estão acima da média verificados nos demais veículos. O lugar da autoridade é evidente. Outras três cartas que foram selecionadas neste recorte, falam sobre temas correlatos a CT&I. Em uma delas, novamente o lugar de fala novamente é evidenciado pelo autor João Salvador, ao se assinar como biólogo aposentado.

3.4 Cartas sobre CT&I no Jornal Cidade de Bauru entre 30/10 e 21/11/2018

No período analisado, apenas três cartas foram publicadas sobre CT&I. A primeira é de 30/10 e usa um artigo anterior para fazer esclarecimentos e, ao mesmo tempo, defender as questões de política de C&T, como a limitação da PEC 95⁴ e finaliza com “a ciência está em risco nesses tempos sombrios!”. A segunda carta saiu dos padrões por conter uma manifestação coletiva de um grupo de alunos, preocupados em mostrar que “aprenderam corretamente a lição” de evitar o uso de plásticos em embalagens. Há outro lugar de fala expresso nessa carta,

⁴ PEC 95: Proposta de emenda constitucional que limita os gastos públicos por 20 anos.

daquele que aprende com o ensinamento contido em uma matéria anteriormente publicada. No período analisado foram 81 cartas publicadas, considerando os textos mais longos aos domingos na segunda página. Apenas duas cartas explicitamente trataram de ciência, além de outra com uma crítica à qualidade das universidades.

4. Avaliação geral das cartas

Por ser período eleitoral, a incidência maior foi de cartas sobre política, o que poderia causar uma distorção na amostra. Porém, outras amostragens foram feitas em diferentes meses do ano com as cartas publicadas no Correio Popular e na Folha de S. Paulo para se avaliar a flutuação dessa porcentagem que também foi baixa. Como a escolha foi feita pela leitura de todas as cartas publicadas no período, excluíram-se possíveis omissões dos buscadores on-line e falhas nas combinações de palavras-chave. É bom esclarecer que a possibilidade de uma imprecisão objetiva pode ter sido substituída por algum caráter subjetivo na decisão do pesquisador. De forma geral, são poucas as cartas publicadas sobre CT&I e que não fomentam interlocução – à exceção de uma amostra recortada do jornal Correio Popular – pois não há continuação no debate eventualmente promovido ou iniciado. Assim, um dos pressupostos da comunicação epistolar clássica é deixado de lado.

A qualificação do leitor aponta que mais da metade é de profissionais que esclarecem ou corrigem o assunto tratado e, não necessariamente, contribuem para o diálogo. Identifica-se, portanto, o local de fala principal nesses textos. Há ampla literatura sobre as cartas de leitores no âmbito de temas específicos, mas pouco sobre a percepção da ciência pelas cartas publicadas. Uma citação importante encontrada em trabalho de Miranda e Quadros (2008, p. 6) sobre divulgação de tema específico de ciência sumariza o desconhecimento sobre a seleção de material publicado como cartas de leitores: “*não conhecemos o universo das cartas de leitores do qual se escolheu estas para publicar, mas percebemos que nenhuma se choca ou questiona o discurso da revista*”.

Conclusões e perspectivas

A análise das cartas de leitores que falam sobre CT&I é um assunto importante dentro do estudo da percepção de ciência pela população e pode ser introduzido como um parâmetro de avaliação direta. Como Castelfranchi (2018, p. 49) comenta na conclusão de sua matéria, “estamos investigando a difusão de boatos, ou, ainda, estudando os comentários dos usuários de sites de ciência”. A presença de cartas dos leitores sobre CT&I nos jornais reproduz o baixo percentual da parcela da população que diz ter experiências concretas de participação nas

questões de CT&I (7,3%). A maioria é assinada por uma professores, pesquisadores e engenheiros ou outros profissionais que podem ser considerados autoridades nesses assuntos. A única distorção foi verificada na Gazeta de Piracicaba dada a natureza distinta do espaço ocupado pelo leitor e da predominância de apenas um médico como escritor quase exclusivo. Nos recortes feitos, a tônica dos conteúdos destacados é a explicação ou esclarecimento de algum conceito, e propostas de soluções tecnológicas e científicas para um problema ou questão. Há um elemento adicional na relação entre mídia, educação e a circulação do conhecimento científico, tal qual estabelecida na literatura especializada (CALDAS, 2003). O leitor/escritor passa a ter um papel importante nessa interlocução e deverá ser avaliado na construção do jornalismo científico. Não foi possível identificar a porcentagem de cartas selecionadas, mas por experiência do autor principal deste estudo - um aficionado pela produção de cartas para os jornais, como forma de interagir com os veículos e poder, quiçá, influenciar nos debates ou mesmo em pautas futuras -, jornais do interior aceitam um percentual maior de cartas enviadas (apenas 5% de cartas enviadas foram preteridas por Gazeta de Piracicaba e Correio Popular). Em relação à Folha de S. Paulo, o índice de rejeição é grande, passando de 80% dependendo do período, especialmente devido à desproporção entre o número de leitores e o espaço para cartas no jornal.

A avaliação dos critérios de seleção de cartas por parte dos editores é um tema importante a ser estudado no futuro, assim como uma análise mais detalhada sobre o envolvimento do público em geral com o que os jornais publicam sobre CT&I seria relevante para pesquisas sobre percepção pública de C&T.

Referências

BELTRÃO, L. Jornalismo opinativo. Porto Alegre: Sulina, 1980.

CALDAS, G. Comunicação, educação e cidadania: o papel do jornalismo científico. In: GUIMARÃES, E. (Org.). *Produção e circulação do conhecimento: políticas, ciência, divulgação*. Campinas: Pontes Editores, 2003. p. 73-80.

CASTELFRANCHI, Y. Como os brasileiros veem a ciência e os cientistas?. *Ciência Hoje*, n. 347, p. 42-49, 2018.

CECILIO, S.R.; RITTER, L.C.B. Leitura e análise linguística: carta do leitor na Revista Ciência Hoje das Crianças. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3, 2007, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 2009. p. 2059-2069.

CONTAIFER, C.L. *Diogo Mainardi: ame ou odeie. O estudo das cartas publicadas na revista Veja*. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social –

Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF. Disponível em: <<https://core.ac.uk/reader/185252006>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

COSTA, S. G. Cartas de leitores: gênero discursivo porta-voz de queixa, crítica e denúncia no jornal O Dia. *Soletas*, ano 5, n. 10, p. 28-41, 2005.

FIGUEIREDO, S.P. *Medicalização da obesidade: a epidemia em notícia*. 2009. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://bit.ly/tesesimone>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

GUARALDO, T. S. B. Mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores: práticas de informação e leitura do Jornal Bom Dia Bauru. *Informação & Informação*, v. 19, n. 2, p. 215-240, 2014.

MARQUES DE MELO, J. *Jornalismo opinativo*. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MEDEIROS, F.N.; RAMALHO, M.; MASSARANI, L.M. A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. *História, Ciências, Saúde*, v. 17, n. 2, p. 439-454, 2010.

MIRANDA, L.C.; QUADROS, A.L. O discurso na divulgação da ciência. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 14., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2008. p. 1-10.

TUMA, A.B. *A dengue na mídia: uma análise do retrato das cidades brasileiras veiculado pelo jornal "O Estado de S. Paulo" e pela "Agência Brasil"*. 2017. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://bit.ly/dissertacaotuma>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

UEDA, J. F. *Análise de cartas de leitores de revista de divulgação científica*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual de São Paulo "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, SP. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/juliauedaTese.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

VOGT, C.; MELO, J.M.; CAMARGO, V.R.T.; BARBIERI, J.; MACHADO, R.; SOUZA, E.C. C&T na mídia impressa brasileira: tendências evidenciadas na cobertura nacional dos jornais diários sobre ciência & tecnologia (biênio 2000-2001). In: GUIMARÃES, E. (Org.). *Produção e circulação do conhecimento: políticas, ciência, divulgação*. Campinas: Pontes Editores, 2003. p. 135-179.

VOGT, C.; POLINO, C. (Orgs.). *Percepção pública da ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai*. São Paulo: Unicamp/FAPESP, 2003.